

DISCUSSÃO LIVRE

Caracterização da técnica

Formal de pequeno grupo com livre apresentação de idéias, sem qualquer limitação quanto à idade. Possibilita o máximo de criatividade e estímulo, permitindo o exame de alternativas para solução de problemas dentro de uma atmosfera de reflexão e comunicação.

Esta técnica é útil para:

- estabelecer o fundamento do estudo de um tema.
- discussão de problemas e exame de soluções.
- explorar novas possibilidades, assegurando idéias dinâmicas e novas que poderão ser aproveitadas.
- tomada de decisão cujo cumprimento não seja urgente.
- instrumento para avaliação do processo do grupo.

Esta técnica quando:

- o grupo não possuir mais de 15 membros ou use mini-grupos de 5.
- os membros forem relativamente maduros e quando se conhecem o suficiente para dialogarem livremente.
- criar uma atmosfera de liberdade de expressão.
- não houver comprometimento com padrões e fórmulas usuais.
- os membros do grupo possuírem flexibilidade para criar novas soluções ou apontar novas diretrizes.
- o grupo for homogêneo.
- o grupo tiver objetivos comuns.
- haver tempo suficiente para abordar-se o problema com calma e método.

Aplicar a técnica

- definir a amplitude do problema a ser debatido, fixando as linhas de discussão e o tempo disponível para a discussão.
- proporcionar um ambiente informal que facilite a comunicação e a cooperação entre os membros.
- interpretar a técnica a ser usada na reunião.
- designar um encarregado para fazer as anotações e registros das idéias apresentadas.
- esclarecer que são normas da discussão livre:

- as idéias têm de ser expressas sem qualquer limitação quanto às possibilidades de execução.

- as idéias só serão rejeitadas se não se relacionarem com o assunto em discussão, ou seja, podem ser desenvolvidas e detalhadas, mas não restringidas (função do logicizador, conforme consta da relação de TÉCNICAS).

DISCUSSÃO 6/6, ou, PHILLIPS

Caracterização da técnica

Trata-se do fracionamento de um grupo numeroso em pequenos grupos a fim de facilitar a discussão. A técnica provém do fato de haver sido o método difundido por J.D. Phillips, e por serem os pequenos grupos compostos por 6 pessoas que discutem o assunto durante 6 minutos. Entretanto, essa característica não é rígida, podendo o grupo alterar tanto o número como o tempo, de acordo com a conveniência. A técnica permite a participação de todos os presentes numa atmosfera informal; estimula a troca de idéias, encoraja a divisão de responsabilidades; ajuda os membros a se libertarem de suas inibições e participação num debate.

Esta técnica é útil para:

- obter informações do grupo sobre seus interesses, problemas, etc.
- coletar dados e sugestões dos participantes para aproveitamento no planejamento de atividades, programas, projetos.
- criar um clima de receptividade que facilite o aprendizado.
- explorar e buscar soluções para problemas.
- garantir participação operativa e efetiva de todos os membros do grupo.

Esta técnica quando:

- é conveniente diluir o formalismo de um grupo e criar um clima de cooperação e envolvimento pessoal dos membros.

...armos os níveis de participação e comunicação,
...necessário reunirmos rapidamente as idéias, sugestões ou opiniões de um grupo.
...armos obter ou verificar se existe consenso.
...armos verificar cada membro com o grupo.
...armos estimular a discussão e o raciocínio.
...natureza do assunto exigir sua discussão em grupos pequenos.
...armos obter uma visão pluridimensional do assunto.
...ndições físicas do ambiente permitirem o deslocamento de cadeiras e sua arrumação em círculos.
...retender enfatizar a troca de experiências. A técnica é de pouca valia para difusão de informações, salvo
...ouver permutação entre os grupos.

...sar a técnica

...ajar, com antecedência, as perguntas, problemas ou roteiro de discussão que serão colocados aos
...rupos.
...car ao grupo o funcionamento da técnica, sua finalidade, o papel e as atitudes esperadas de cada membro
...empo disponível para a discussão.
...ir o grupo em subgrupos, aproveitando para colocar juntos os membros que ainda não se conheçam e
...r as "panelinhas".
...itar aos membros dos pequenos grupos que se apresentem, escolham um coordenador para os debates e
...relator ou secretário para fazer as anotações.
...grupo deve ser montado com um número de membros igual ao número de subgrupos. Isto possibilitará a
...ção dos grupos como indicado em "h".
...distribuir cópias escritas dos assuntos a serem discutidos.
...prever qual o tempo disponível. O tempo pode ser prorrogado, se conveniente.
...minado o tempo, cada elemento de cada subgrupo receberá um número.
...a os subgrupos tornam a se reunir, mas todos os "1" num grupo; todos os "2" noutros; e assim por diante.
...um apresentará para o subgrupo as conclusões do seu antigo subgrupo.
...relatores dos subgrupos (os dois) reunir-se-ão para elaborar um único relatório, que poderá ser oral ou
...to, para apresentá-lo ao grupo.

...r as trocas com o cuidado de romper as "panelinhas" e fazer as "aproximações". Pode ser feito um sistema
...amento do texto.

...DRAMATIZAÇÃO, ou, ROLE PLAYING

...erização da técnica

...iste na encenação de um problema ou situação no campo das relações humanas, por duas ou mais
...oas, numa situação hipotética em que os papéis são vividos tal como na realidade. A síntese desses
...is é um dos aspectos mais importantes do método. Os que vão encenar devem compreender o tipo de
...oia que dever interpretar durante a dramatização. O resumo do papel deve conter apenas a condição
...cional e as atitudes a serem adotadas, sem detalhes sobre aquilo que deverá ocorrer durante a
...sentação.

...ca permite a informalidade e assegura a participação psicológica do indivíduo e do grupo; elimina as
...e facilita a comunicação.

...ca é útil para:

...envolver a capacidade de relacionamento com outras pessoas através da compreensão da natureza do
...ortamento humano.
...reter dados de relações humanas que podem ser utilizados para análise e discussão.
...melhorar a comunicação, "mostrando" e não "falando".
...oportunidade para que os indivíduos "representem" seus problemas pessoais. Os que na vida real não puderam
...reconhecê-los, compreende-los, quando viverem em cena, irão reconhecer sua falta de habilidade para lidar
...com os outros, podendo aprender a enfrentar o seu problema ao vê-lo retratado no grupo.
...criar no grupo uma atmosfera de experimentação e de possível criatividade.
...personalizar o problema dentro do grupo. Quando apresentado em cena, abstraídas as personalidades dos
...participantes reais, há maior liberdade de discussão.

...técnica quando:

...padrões e o controle social do grupo são de molde a garantir um nível de comentário e discussão que não
...controlam psicologicamente os membros.
...o indivíduo reconhece a necessidade de aprofundar-se nos seus verdadeiros motivos, impulsos básicos,
...sentimentos e ajustamentos, a fim de aumentar sua eficiência como membro do grupo.
...os "atores" sentem-se relativamente seguros a ponto de quererem "expor-se" ao grupo, ou seja, expor seus
...sentimentos, suas atitudes, suas frustrações, sua capacidade e suas aptidões.
...o coordenador ou instrutor, bastante seguro dos objetivos que pretende atingir ao usar a
...técnica.

o for mudar as atitudes de um grupo.
deve preparar um ambiente ideal para resolver problemas.

ensinar a técnica

apresentar ou definir o problema que será dramatizado.

trazer a simulação ou os aspectos específicos de relacionamento humano a serem enfatizados na dramatização.
definir ou apresentar quais os papéis necessários à encenação.

escolher os atores, os quais planejarão as linhas gerais de seu desempenho, ou seja, a condição emocional e as atitudes a serem adotadas, sem especificar o que deverá ser feito na encenação.

os próprios "atores" poderão armar o "palco" que dispensará excessivo mobiliário e roupa, dando ênfase à descrição verbal da situação.

os "ensaios" terão caráter de reuniões preparatórias onde as características dos papéis serão examinadas, sem preocupação quanto à "perfeição da representação" dos atores.

definir ou definir o papel de grupo a ser desempenhado durante e após a dramatização, o que conclui a escolha do tipo de debates que se seguirá, bem como a determinação dos aspectos que deverão ser discutidos.

preparar a dramatização em tempo suficiente para permitir a apresentação dos dados, evitando-se a demora desnecessária.

o instrutor achar conveniente, poderá consultar o grupo quanto ao seu interesse em repetir a dramatização e a inclusão de idéias e sugestões que forneçam novo material para aprofundamento de debate.

podem também, ser usados outros artifícios, como por exemplo, a substituição dos papéis (troca) para a troca de sentimentos e atitudes, possibilitando a um personagem "colocar-se na pele do outro". É um processo de reversibilidade, a favor e contra, ou tarefa invertida.

ENTREVISTA

caracterização da técnica

consiste numa rápida série de perguntas feitas por um entrevistador, que representa o grupo, a um especialista em determinado assunto. Este, geralmente, não pertence ao grupo, ao contrário do entrevistador que é membro dele. É um processo mais formal que o diálogo.

esta técnica é útil para:

obter informações, fatos ou opiniões sobre algum assunto de importância para o grupo.

controlar o interesse do grupo por um tema.

obter maior rendimento de um especialista que seja versátil ao falar sozinho perante um grupo.

esta técnica funciona quando:

o grupo é numeroso, o que tornaria ineficiente o interrogatório indiscriminado dos membros do grupo ao falar com o entrevistador.

as técnicas forem desaconselhadas.

os membros do grupo (entrevistador) possuírem boa capacidade de relações humanas ou de comunicação e habilidade para poder obter as informações desejadas do especialista.

esta técnica poderá ser utilizada com um elemento novo no grupo.

ensinar a técnica

contratar um especialista no assunto.

contratar um entrevistador, que organizará com o especialista um questionário e fixará a duração e a maneira de conduzir a entrevista. O entrevistador poderá obter do grupo os temas principais a serem enfocados e deverá atuar como intermediário entre o grupo e o especialista.

a entrevista deverá ser mantida em tom de conversa e as perguntas devem ser formuladas de forma a evitar respostas do tipo "sim" ou "não".

ajustar as perguntas ao nível de entendimento geral do grupo. O entrevistador, por sua vez, evitará a linguagem técnica que não esteja ao alcance do grupo.

GRUPO DE COCHILHO, ZUM-ZUM ou FACE A FACE

caracterização da técnica

consiste na divisão do grupo em subgrupos de dois membros que dialogam, em voz baixa, para discutir um tema ou responder a uma pergunta, sem requerer movimento de pessoas. Após, é feita a apresentação dos resultados do diálogo por um método extremamente informal que garante a participação quase total, sendo de fácil organização.

esta técnica é útil para:

apresentar, apreciar e avaliar, rapidamente, um tema exposto.

observar a reação do grupo, saber o que ele quer.

consideração de muitos aspectos distintos do assunto.

Técnica quando:

numero de participantes for, no máximo, 50 pessoas.
para obter maior integração do grupo.
para criar o máximo de oportunidades para a participação individual.
é necessário "quebrar o gelo" dos participantes.

Como usar a técnica

Dividir o grupão em subgrupos de dois membros, dispostos um junto do outro (lado ou frente).
Cuidar que os grupos de cochicho dispõem de tantos minutos para discutir o assunto, após o que um dos membros exporá o resultado ao grupão, na ordem que for conveniada.
Apresentar a questão e conduzir as exposições, que serão feitas, após o cochicho, de forma objetiva e precisa.

V-GO

Verbalização da técnica

Divisão do grupo em dois subgrupos (GV = grupo de verbalização; GO = grupo de observação). O primeiro grupo é o que irá discutir o tema na primeira fase, e o segundo observa e se prepara para substituí-lo. Na segunda fase, o primeiro grupo observa e o segundo discute. É uma técnica bastante fácil e informal.

Quando é útil para:

Introdução de conteúdo de um assunto-problema.
Introdução de um novo conteúdo.
Revisão de estudo de um tema.
Discussão de problema e exame de solução.
Controlar a participação geral do grupo.
Controlar a capacidade de observação e julgamento de todos os participantes. Para isso cada participante do grupo deve cumprir um papel na observação, buscando encontrar aspectos positivos e negativos na objetividade e produtividade do GV.
Levar o grupo a um consenso geral.
Envolver habilidades de liderança.

Técnica quando:

numero de participantes for relativamente pequeno.
quando houver um bom nível de relacionamento e de comunicação entre os membros do grupo.
é necessário criar uma atmosfera de discussão.
é conveniente diluir o formalismo do grupo.
para darmos estímulo à discussão e o raciocínio.

Como usar a técnica

O coordenador propõe o problema e explica o qual o objetivo que pretende com o grupo.
Define como se processará a discussão e fixa o tempo disponível.
O grupo é dividido em dois.
Cada grupo formará um círculo interno (GV) e o outro um círculo externo (GO).
As vezes o GV debate o tema. O GO observa e anota.
No tempo determinado, o coordenador manda fazer a inversão, passando o grupo interno para o exterior e o exterior para o interior.
Após as discussões, o coordenador poderá apresentar uma síntese do assunto debatido. Poderá ser, eventualmente, marcado um "sintetizador".

LEITURA DIRIGIDA

Verbalização da técnica

Envolvimento pelo grupo da leitura de um texto. O coordenador fornece, previamente, ao grupo uma idéia do texto a ser lido. A leitura é feita individualmente pelos participantes, e comentada a cada passo, com a orientação do coordenador. Finalmente o coordenador dá um resumo, ressaltando os pontos-chaves a serem discutidos.

Quando é útil para:

Apresentar informações para o grupo.
Introduzir um conteúdo novo dentro do programa.
Interpretação minuciosa de textos, rotinas, etc.

técnica quando:

ma puder ser apresentado por escrito, com número de cópias ou exemplares suficientes para todos os membros do grupo.

interesse do grupo em aprofundar o estudo de um tema.

participação geral não for o objetivo principal.

usar a técnica

distribuir número de exemplares ou cópias igual ao número de participantes.

estímulo continua sendo a melhor maneira de dispor o grupo.

apresentar inicialmente ao grupo uma idéia geral do assunto a ser explorado.

tratar os aspectos relevantes do tema.

se houver tempo, primeiro fazer uma leitura geral, e só então fazer a leitura ou parágrafo a parágrafo.

caso contrário, a leitura, é saudável uma discussão em grupo.

PAINEL COM INTERROGATÓRIO

caracterização da técnica

no grupo de especialistas em determinado assunto discute e é interrogado por uma ou mais pessoas, sob a coordenação de um moderador. Trata-se de uma variação de técnica de discussão em painel. Dele participam três a cinco pessoas, o moderador e os interrogadores. A discussão é informal, mas as respostas devem ser dadas com a máxima precisão. O desenvolvimento do assunto baseia-se na interação entre o interrogador e os respondentes. As perguntas devem ser objetivas.

esta técnica é útil para:

reafirmar o interesse do grupo para um tema.

obter um grande número de questões, num curto espaço de tempo.

tratar diferentes aspectos de um assunto complexo.

aproveitar a experiência de alguns membros do grupo.

obter detalhes de algum assunto ou problema.

técnica quando:

número de participantes é muito grande.

integrantes do painel (moderadores e interrogadores) puderem ser escolhidos entre os membros do próprio grupo.

grupo estiver interessado em aprofundar o tema.

usar a técnica

preparar com antecedência o moderador, os interrogadores e o painel.

o moderador deve reunir-se com os interrogadores para fixar a orientação.

na reunião, o moderador apresenta ao grupo os integrantes do painel.

o moderador apresenta sucintamente o assunto e explica a técnica.

os interrogadores devem iniciar o interrogatório, expressando as perguntas de maneira clara e concisa. O êxito da discussão depende dos interrogadores, que têm grande responsabilidade na condução dos debates, tanto quanto ao ponto de encadeamento da idéia, como do nível de detalhe a que se deve chegar.

o moderador intervirá quando houver necessidade de aprofundar um aspecto abordado, esclarecer um ponto obscuro, pedir a repetição de uma pergunta ou de uma resposta não compreendida, interpelar algum membro do painel que estiver sendo prolixo, fugindo do tema central ou interpretando mal seu papel.

no final do interrogatório, o moderador apresenta uma síntese ou simula geral.

PAINEL INTEGRADO

caracterização da técnica

é uma variação da técnica de fracionamento. O grande grupo é dividido em subgrupos que são totalmente independentes após determinado tempo de discussão, de tal forma que cada subgrupo é composto por integrantes de um grupo anterior. Cada participante leva para o novo subgrupo as conclusões e/ou idéias do grupo anterior, assim possibilitando de cada grupo conhecer as idéias levantadas pelos demais. A técnica permite a integração de conceitos, idéias, conclusões, integrando-os.

esta técnica é útil para:

introduzir assunto novo.

organizar o grupo.

preparar um documento básico sobre determinado assunto.

garantir a participação de todos.

facilitar os participantes com determinado assunto.

Continuar um debate sobre tema apresentado anteriormente sob a forma de preleção, simpósio, projeção de slides ou filmes, dramatização, etc
Fundar o estudo de um tema.

Técnica quando:

Trabalhar com grupos de 15 pessoas, no mínimo.
Tentar proporcionar contato pessoal entre os membros do grupão.
Tentar diluir o formalismo do grupo.
Tentar um interesse em elevar de níveis de participação e comunicação.
Tentamos obter uma visão do assunto sob vários ângulos.
Tempo for limitado.
Tentar possibilidade de deslocamento de cadeiras e de sua arrumação em círculos.

Usar a técnica

Escolha com antecedência o tema e a aplicação da técnica em função do número de participantes, natureza do assunto, tempo disponível, espaço existente, etc....
Explicar ao grupo o funcionamento da técnica, o papel e as atitudes esperadas de cada membro e o tempo disponível.
Dividir o grupo em subgrupos. Apresenta as questões ou o tema para discussão. Esclareça que todos devem expor as idéias e conclusões do grupo para transmita-las aos demais grupos.
Formar novos grupos integrados por elementos de cada um dos grupos anteriores, elegendo um relator para cada um, com o fim de apresentar as conclusões ao grupão.
Fornecer um sumário das conclusões dos grupos e permita que estas sejam discutidas para se chegar ao consenso.

GRUPO PROGRESSIVO

Caracterização da técnica

Trabalho individual que progride para o grande grupo através da formação sucessiva de grupos que se unem pela junção de grupos formados na etapa anterior, que vão aumentando até se fundirem num só grupo. Em cada etapa sucessiva os grupos devem retomar as conclusões da etapa anterior a fim de harmonizá-las, harmonizando-as.

Características:

Fundar o conhecimento de um tema pelas diferentes visões e maneiras de abordá-lo e tratá-lo.
Garantir que os participantes entendam o tema.
Organizar o grupo.
Introduzir um conteúdo novo.
Garantir a participação de todos os membros do grupo.
Retornar conclusões do grupo acerca de um assunto-problema.
Seguir o debate sobre um assunto anteriormente apresentado sob a forma de audiovisual, dramatização, etc.

Técnica quando:

Trabalhar com grupos de 15 pessoas, no mínimo.
É conveniente quebrar o formalismo do grupo.
Tentamos obter o consenso grupal acerca do tema que esteja sendo estudado.
Tentamos incrementar a discussão, possibilitando a todos darem a sua contribuição.
Condições físicas do ambiente permitirem o deslocamento de cadeiras e sua disposição em círculo.
Tentamos valorizar a contribuição pessoal de cada membro e a troca de experiências.

Usar a técnica

Escolha com antecedência a reunião em que aplicará a técnica, em função do tema, do número de participantes, do tempo, etc.
Na apresentação do problema ou distribuição das cópias do assunto a ser discutido a todos os participantes, explique o funcionamento da técnica em suas várias etapas, como p.e.:
Leitura individual do texto ou resposta por escrito a uma questão feita.
Grupamento de dois ou mais membros que analisam, discutem e elaboram uma conclusão com base nas contribuições individuais.
Grupamento cujo número de membros seja múltiplo do número de integrantes dos grupos anteriores, trabalhando as conclusões anteriores, listando-as e aglutinando-as.
Conclusões gerais do grupão (plenário).
Tempo de etapas e o tempo de duração de cada é limitado pelo número de participantes e pelo assunto a ser tratado.

SEMINÁRIO

Caracterização da técnica

Utilizado para investigar ou estudar intensamente um tema em uma ou mais sessões planejadas, recorrendo a fontes originais de informação. É uma forma de discussão em grupo de idéias, sugestões, opiniões. Os participantes não recebem informações já elaboradas, mas investigam com seus próprios meios em um clima de troca recíproca. Os resultados ou conclusões são de responsabilidade de todo o grupo e o seminário se encerra com uma sessão de resumo e avaliação. O seminário é semelhante ao congresso, porém tem uma duração mais simples e um número mais limitado de participantes, sendo, porém, este grupo mais homogêneo.

Esta técnica é útil para:

- apresentar problemas.
- estruturar a discussão em torno de um tema.
- utilizar as conclusões pessoais, não levando necessariamente a conclusões gerais e recomendações.
- apresentar em grupo idéias, opiniões e sugestões de interesse de um determinado grupo.
- facilitar a troca de experiências entre grupos com um mesmo interesse ou conhecimento.

Esta técnica funciona quando:

- o grupo for pequeno e apresentar certa homogeneidade.
- os membros do grupo tiverem interesses e objetivos comuns.
- o moderador tiver bastante habilidade para conduzir o debate.
- não existirem marcantes diferenças de conhecimento entre os membros do grupo.
- o moderador pretender dar ênfase ao conteúdo a ser debatido e a troca de experiências entre os membros.
- não se desejar formar um consenso geral sobre determinados assuntos ou problemas.

Para aplicar esta técnica:

- planejar o desenvolvimento dos temas, fixando os objetivos da discussão antes de iniciá-la.
- fornecer informações já elaboradas aos participantes.
- não ser realizadas várias sessões para o exame do assunto ou problema.
- concluir com uma sessão de resumo e avaliação.

SIMPÓSIO

Caracterização da técnica

Trata-se de uma exposição sucessiva sobre diferentes aspectos ou fases de um só assunto ou problema, feita por um expositor (3 a 5 pessoas) perante um auditório, sob a direção de um moderador. O expositor não deve falar mais de 20 minutos na sua preleção e o simpósio não deve ir além de hora e meia de duração. Ao final do simpósio o auditório poderá participar em forma de perguntas diretas.

Esta técnica é útil para:

- apresentar informações abalizadas e ordenadas sobre os diferentes aspectos de um tema.
- apresentar fatos, informações, opiniões, etc., sobre um mesmo tema.
- permitir a exposição sistemática e contínua acerca de um tema.
- tratar assuntos em que os objetivos são muito mais a aquisição de elucidações do que propriamente a tomada de decisões.
- tratar temas de problemas complexos que devam ser desenvolvidos de forma a promover a compreensão geral do assunto.

Esta técnica funciona quando:

- houver exigência de interação entre os participantes.
- os padrões do grupo e a identidade entre seus membros forem de tal ordem que tornem aceitável uma técnica de exposição formal.
- as formalidades das exposições não prejudicarem a compreensão do conteúdo do tema.
- os membros do grupo forem capazes de integrar, num todo homogêneo, as idéias apresentadas por diferentes pessoas nas diversas partes da exposição.
- o grupo não for julgado bastante maduro para superar possíveis conflitos gerados numa discussão livre sobre um assunto relativamente complexo.
- não haver interesse em se colocar diferentes pontos de vista sobre um assunto.
- o número de participantes ser muito grande para permitir o interesse total do grupo.

Para aplicar esta técnica:

- selecionar e convidar os expositores do simpósio. Estes não devem ter idéias preconcebidas e devem apresentá-las sem paixão.
- o moderador deve reunir-se previamente com os oradores para garantir o acordo sobre o fracionamento lógico

assunto, identificar as áreas principais e estabelecer os horários.
Reunião, o moderador deve apresentar os integrantes do simpósio, expor a situação geral do assunto e apontar as partes que serão enfatizadas por cada expositor, criar atmosfera receptiva e motivar o grupo para as discussões.

Os integrantes do simpósio devem fazer apresentações concisas e bem organizadas dentro do tempo estabelecido.

O moderador poderá, quando oportuno, conceder a cada integrante do simpósio, um certo tempo para esclarecimentos e permitir que um participante possa formular uma ou duas perguntas a outro expositor.

ENCADENAMENTO DE IDÉIAS

Caracterização da técnica

Trabalha com grupos entre 12 e 30 pessoas, sobre assunto já trabalhado com todo o grupo. Possibilita recordação e estimulante exercício mental.

Esta técnica é útil para:

• Fundamentar o estudo de um tema.

• Obter dados sobre o nível de informação e compreensão individual do assunto.

• Melhorar a organização do raciocínio.

• Formular o interesse do grupo sobre o tema.

• Estimular a participação geral do grupo.

• Formular um grande número de questões em pouco tempo.

Indicações para a técnica quando:

• O grupo possuir entre 12 e 30 membros.

• O grupo já domine o assunto e houver interesse em revisão.

• Querjarmos a participação de todos os membros do grupo.

• Querjarmos identificar cada membro do grupo.

• Querjarmos estimular e agilizar o raciocínio.

Como aplicar a técnica

• Organizar duas fileiras de cadeiras, voltadas face a face.

• A discussão começa se inicia com o primeiro da fileira direita fazendo uma pergunta ao primeiro da esquerda.

• Após a resposta dada à primeira pergunta, o segundo da direita usará a resposta dada para formular a sua pergunta ao segundo da esquerda, mantendo o encadeamento da idéia. E assim sucessivamente.

• Quando o primeiro da esquerda pergunta, volta-se ao início, mas agora invertendo as posições.

• Tanto as perguntas como as respostas devem ser feitas e dadas rapidamente, de forma concisa, não havendo tempo morto entre pergunta-resposta-pergunta-resposta-....

TEMPESTADE CEREBRAL

Caracterização da técnica

• Técnica de produção de idéias ou de soluções de problemas em grupo. Possibilita o surgimento de aspectos que não iriam ser, normalmente, levantados. Na prática não deve ser estabelecida nenhuma regra ou limitando assim todos os prováveis bloqueios ao "insight".

• Esta técnica é útil para:

• Envolver a criatividade

• Romper bloqueios de personalidade.

• Romper a cegueira intelectual que nos impede de vê as mil e uma soluções de cada problema.

• Criar um clima de otimismo no grupo.

• Envolver a capacidade de iniciativa e liderança.

Indicações para a técnica quando:

• Quando estiver encontrando idéias para novas iniciativas.

• Quando estiver encontrando solução para algum problema.

• Quando quiser assegurar que o grupo comprove sua capacidade de abrir caminhos e produzir soluções.

• Quando quiser assegurar romper bloqueios criados na personalidade do grupo ou de membro do grupo.

Como aplicar a técnica

• Organizar o pessoal como for possível, de preferência em círculo.

• Criar um clima informal e descontraído de esportividade e muita espontaneidade.

• Não se deve fazer críticas, julgamentos, explicações. Só vale colocar a idéia.

• Quando quiser assegurar romper com sua auto-censura, expondo o que lhe vier a cabeça, sem pré-julgar.

que emitam idéias em frases breves e concisas.
Os devem falar alto, sem ordem preestabelecida, mas um de cada vez.
Evitar cochichos, risinhos e conversas paralelas.

Um grupo de 20 pessoas, o número de sugestões dadas em cinco minutos é 100. Sinal de que o grupo é bom. Não desanimar se nos primeiros exercícios ficarem muito aquém deste número. Tudo é questão de treino.

DISCUSSÃO CIRCULAR

Caracterização da técnica

Encadeamento de aspectos dentro de uma mesma idéia. Oferece oportunidade ao raciocínio e comprovação do entendimento do assunto.

É útil para:

- Organizar o raciocínio individual.
- Facilitar a revisão do assunto.
- Comprovação do entendimento e dos pontos falhos.
- Oportunidade a todos de expressarem seu entendimento ou dúvida.

Aplicar a técnica quando:

- Quando o estudo de um assunto estiver completo.
- Quando se quiser rever um assunto.
- Quando se quiser reforçar o conteúdo de um assunto.
- Quando se quiser estimular o raciocínio encadeado.
- Quando se quiser anotar os atos falhos sobre um assunto.

Como aplicar a técnica

- Quando se apresenta uma pergunta de forma clara e condensada.
- Quando se quer verificar se todos entenderam a questão apresentada.
- Quando se quer que cada um deve apresentar um aspecto novo sobre a pergunta feita, ou seja, não vale repetir o que já foi falado.
- Quando se quer que cada um tem um minuto, no máximo, para se expressar.
- Quando se quer apresentar a pergunta e fazer os esclarecimentos que se fizerem necessários, pedir a alguém que se sente para iniciar a rodada.
- Quando se quer que, para ele, o do seu lado é que deve continuar, não devendo ser permitido "saltar" para outro.
- Quando se quer que ninguém deve interromper ou responder a uma crítica enquanto não chegar a sua vez.
- Quando se quer que a "discussão circular" continua até que todos achem que nada mais há a acrescentar, ou até esgotar o tempo desta rodada.
- Quando se quer que, na primeira rodada, em que todos devem participar, pode ser pedida a dispensa da palavra com um: "passo".

TÉCNICA DE RUMINAÇÃO

Caracterização da técnica

Encadeamento do esforço individual com o do grupo, no entendimento de um texto. Leva a uma leitura cuidadosa, lenta e profunda do texto, de forma individual.

É útil para:

- Quando se quer assegurar a leitura de um texto com o máximo de atenção.
- Quando se quer assegurar a leitura compreensivamente.
- Quando se quer assegurar a apreensão de detalhes de um texto.
- Quando se quer assegurar a apreensão dos aspectos gerais de um texto.

Aplicar a técnica quando:

- Quando se quer assegurar a compreensão das condições do grupo em apreender um texto.
- Quando se quer assegurar o treino de leitura e interpretação de texto.
- Quando se quer assegurar que o grupo tiver um mínimo de condições de leitura.
- Quando se quer assegurar que o assunto exigir aprofundamento.

Como aplicar a técnica

- Quando se quer assegurar a distribuição do texto entre os participantes, solicitando-se que o mesmo seja lido integralmente e de uma só vez, e que o referido texto não deve ser nem muito longo nem muito sintético.
- Quando se quer assegurar que, nesta primeira leitura, os participantes são convidados a uma segunda leitura, devendo ser anotadas as dúvidas que não foram compreendidas, bem como aquelas compreendidas e consideradas significativas ou fundamentais do assunto.

esta segunda leitura, será levado a efeito um trabalho de esclarecimento quanto às partes não compreendidas, com a cooperação de todo o grupo e o coordenador. Cada participante expõe suas dúvidas, o grupo procurará esclarecer, sendo que, quando a mesma não conseguir, o orientador o fará. Terminados os esclarecimentos, será feita uma terceira leitura em que cada participante fará um questionário a respeito do texto, indicando:

- dúvidas que o texto tenha sugerido;
- dúvidas paralelas que a leitura tenha suscitado;
- interpretação geral do texto e suas intenções;
- questões outras que o texto possa sugerir.

participantes, a seguir, se reunirão em grupos de 3 a 5 pessoas e discutirão as suas dúvidas, reduzindo-as à sua própria relação.

seguinte, cada grupo apresentará as suas dúvidas ou questões que serão discutidas por todos.

Finalmente, após o término do momento anterior, o orientador fará uma apreciação do trabalho desenvolvido, avaliando-o se necessário.

TECNICA DO DUPLO

Caracterização da técnica

despertar aspectos sobre o tema que não foram trabalhados. Pode ser usada mesmo após uma palestra, reunião, etc.

Esta técnica é útil para:

- envolver a capacidade de pensar e raciocinar logicamente.
- ajudar a entender o ponto de vista de outra pessoa.
- ajudar as pessoas muito seguras de seu ponto de vista a analisarem logicamente sua posição e a posição alheia.
- envolver a capacidade de argumentação lógica.
- ajudar a entender determinado tipo de pessoa de que sua posição é mais sólida emocionalmente do que racionalmente.

Indicações para a técnica quando:

temas não forem aceitos uniformemente pelo grupo.

Caracterização da técnica

baseia-se na cooperação de sete pessoas que formam dois mini-grupos, um defendendo uma tese e o outro a contestando ou defendendo o contrário.

Alternam-se os papéis. O ataque passa à defesa e a defesa passa ao ataque.

Cada grupo pode manifestar-se, apoiando as teses que achar mais corretas.

Em todo o tempo alguém funciona como moderador.

TECNICA DO TRIUNFO

Caracterização da técnica

é boa para garantir a participação de grande número de pessoas, sobre temas contraditórios, embora não participem como observadores do debate.

Esta técnica é útil para:

- organizar o grupo.
- envolver a capacidade de raciocínio.
- envolver a logicidade.
- ajudar a saber vencer e a saber perder.
- envolver a capacidade de aceitar pontos de vista contrários.
- envolver a imparcialidade de julgamento.

Indicações para a técnica quando:

- quer-se treinar o grupo a não se envolver emocionalmente na questão, desenvolvendo a racionalidade.
- quer-se despertar a participação da assembléia através de depoimentos.
- quer-se discutir temas controversos.

Caracterização da técnica

envolve três participantes: um defende, o outro contesta o tema, e o terceiro coordena.

A assembléia deve participar, colocando-se de um lado ou de outro.

Finalmente, o moderador oferece uma conclusão.

Para aumentar a participação pode-se constituir um corpo de auxiliares da defesa e da acusação, e um júri.

REDAÇÃO REDONDA

Caracterização da técnica

As pessoas dispoem de tempo para discutir um assunto, em igualdade de condições.

Esta técnica é útil para:

Permitir ou refletir sobre um tema ou situação-problema.

Garantir a participação de todos (num grupo pequeno).

Levar a uma decisão participativa e, quando possível, unânime.

Levar os participantes a assumir responsabilidades. Participação na decisão é garantia de colaboração.

Características da técnica quando:

1. É honesta e sincera do diálogo.

2. Há igualdade entre os participantes.

3. Há um consenso comum de comunicação.

4. Há uma definição clara do tema ou problema e do objetivo a que se quer chegar.

Como aplicar a técnica

Formar um pequeno número de participantes, sentados em um círculo, em igualdade de condições.

Permitir uma discussão livre entre si sobre o tema proposto.

Manter a discussão bem livre.

GRUPO PAC

Caracterização da técnica

A técnica Transacional estabelece três estados do EU que chama de:

ADULTO, CRIANÇA.

As características típicas dos PAIS incluem passar sermões, tomar conta dos outros, alimentar, punir, criticar, apiedar-se, emitir ordens.

Um indicador para a descoberta de quando um indivíduo está agindo com o estado do EU-PAIS é observá-lo verbalmente. Geralmente está usando as expressões: Você deve, você precisa, isto está certo, sempre..., nunca...

As mãos cruzadas sobre o peito e o dedo em riste.

O estado EU-CRIANÇA é facilmente identificável por expressões emotivas como: Puxa! Eu quero! Viva! Legal!.

Quando uma pessoa está no estado do EU-CRIANÇA está sorrindo, rindo, chorando, tem explosões emotivas, mete-se a brincar, diverte-se e faz os outros divertirem.

O estado EU-ADULTO é objetivo, calmo, tranquilo.. O adulto usa expressões que revelam dar informação, fazer planos, resolver problemas e discutir racionalmente.

De maneira geral é possível, ao interpretar conversas rotineiras, identificar o estado do EU que está dominando.

Dois alunos de uma escola, Maria e João, foram apanhados matando aula. Como agiriam os Eus para dizer: Pegaram Maria matando aula?

Aluno: Este mundo está perdido. Que desavergonhados.

Professor: Você viu realmente?

Aluno: - Puxa! Que azar o deles.

Como aplicar a técnica em aula, formando três grupos distintos - o grupo judicioso (PAIS), o grupo computador e o exemplificador (CRIANÇA).

Como aplicar a técnica

Como organizar com antecedência: os conceitos, as informações, as definições e as frases.

Formar uma unidade de estudo, formam-se três grupos: grupo judicioso (PAIS), grupo computador (ADULTO) e

o exemplificador (CRIANÇA).
Precedido ao grupo uma série de dados: conceitos, definições, informações incompletas (mas não erradas).
O ordenador lê o conceito (incompleto) e o grupo computador deve reformular o conceito.
Reformulado o conceito, o grupo exemplificador dá exemplos que ilustram o conceito.
O grupo judicioso julga o conceito e o exemplo.
Depois, depois de analisados 3 ou 4 conceitos, fazer um rodízio de grupos.
Os grupos poderão ser avaliados em função das respostas dadas.

Deverá ser organizado um GTA (Grupo de Trabalho de Avaliação) que anotar e dará nota aos grupos.

TÍTULO PEDAGÓGICO

Caracterização da técnica

Esta técnica possibilita o treinamento de respostas a questões propostas, levando o grupo a uma atenção quanto a aceitação ou rejeição às respostas oferecidas.

Esta técnica é útil para:

- Melhorar o disciplinamento do pensamento.
- Melhorar o questionamento a questões.
- Melhorar a habilidade em responder questões.
- Envolver a percepção do "endosso" ou do "protesto" a questões apresentadas.
- Envolver a capacidade de argumentação.
- Envolver a capacidade de síntese e de ordenação do pensamento

Características da técnica quando:

- O grupo já tiver inicialmente desenvolvido um trabalho dirigido que possa alcançar os objetivos propostos.
- Possível elaborar questões com soluções que abranjam poucas operações, propiciando o necessário reforço e satisfação do acerto.
- Preparar um gabarito preciso e conciso em cada resposta (de preferência do livro-texto).

Objetivos da técnica

- Os evangelizandos foram distribuídos em: Grupo A versus Grupo B ou Meninos versus Meninas ou Ímpares versus Pares. A disposição dos candidatos ou grupos, nas mesas, será dada ou orientada pelo Juiz.
- O evangelizando deverá estar munido com o material de estudo e bem informado sobre a atividade.
- O evangelizador indica um exercício para ser resolvido e marca o tempo de resolução.
- Quando terminado o tempo, o Juiz (geralmente o evangelizador ou um bom evangelizando) indica um da equipe A para responder.
- Quando houver a resposta, o seu advogado (da equipe A), diz: endosso (isto é, concordo com a resposta). O advogado opositor (equipe B), se concordar com a resposta, diz: confirmo. Se não concordar, diz: Protesto.
- Se o endosso for certo, a equipe A ganha um ponto. Se o endosso for errado, o juiz propõe uma rebatida ao advogado da A ou da B, ganha um ponto para si cinco (5) pontos, e para o grupo um ponto.
- Se o advogado opositor protestar o erro endossado, ele deverá indicar um componente do seu grupo para responder. Se a resposta for certa, o grupo ganha um ponto e ganha a vez da saída para a próxima questão.
- Se o advogado protestar o certo (ou o errado), dar-se-á o debate entre os advogados, e o que vencer, ganhando o certo, ganhará para si cinco pontos e cinco para o grupo.
- Não haverá continuidade do processo em duas ou mais reuniões, se o conteúdo o permitir.
- Não haverá rodízio de advogados, promotores e juiz.
- Quando aconselhável, caso haja avaliação, converter os pontos obtidos em notas de aproveitamento.
- No manejo da classe, no trabalho, o juiz deverá mencionar o evangelizando que deve responder, assim: Aluno da mesa 2, responda. Se a resposta não for dada de imediato, o evangelizando não terá direito de recorrer ao seu advogado, perdendo um ponto e a vez.

DESCRIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SALA

Promotor JUIZ Promotor

Advogado Advogado

Mesa 1 Mesa 6

Mesa 2 Mesa 5

Mesa 3 Mesa 4

TÍTULO PEDAGÓGICO

Caracterização da técnica

em por ocasião da Segunda Guerra Mundial, a fim de fazer frente aos inúmeros boatos surgidos em conseqüências desse fato.

ca é útil para:

par a percepção da comunicação livre dos bloqueios, ruídos, filtragens, que põem obstáculos não só ao funcionamento dos membros, como também à produtividade do grupo.

Use a técnica quando:

início de um curso, de uma conferência, de uma reunião de grupo ou como tema introdutório de relações humanas.

quando se pretender demonstrar o efeito das distorções de comunicação.

quando se necessita demonstrar as filtragens de comunicação em termos de circulares, avisos, portarias, etc.

quando se desejar a intercomunicação entre pessoas ou entre grupos.

reuniões onde as comunicações estão defasadas, é interessante utilizar no início das discussões.

desar a técnica

o trabalho poderá ser realizado através de dois tipos de estimulação: verbal e gráfico.

o trabalho gráfico:

O dirigente deverá prover-se de uma lâmina de tamanho grande que represente uma cena na qual figurem pelo menos 20 detalhes significativos. Deverá dispor também de um aparelho gravador para registrar textualmente as sucessivas exposições. Costuma-se usar lâminas em que os objetos ou situações são desenhadas com certa ambigüidade, a fim de poder observar a capacidade de percepção dos indivíduos na experiência. Utilizam-se, também, duas lâminas.

O dirigente convida seis ou sete pessoas para atuar como protagonista de uma experiência interessante. Solicita a estas pessoas que se retirem do local por um momento, dizendo-lhes que quando forem chamadas, uma por vez, deverão escutar atentamente o que se lhes diz e repetir o mais exatamente possível. Não se informa ao protagonista o objetivo da prova, se bem que isso pouco importe.

Coloca-se diante do grupo a lâmina grande, mas de tal forma que não seja visível para as pessoas que vão entrando.

O dirigente chama uma das pessoas que saíram e pede a um espectador previamente designado que descreva a lâmina em voz alta, enquanto o primeiro sujeito da experiência presta atenção ao relato, sem ver a lâmina.

Antes de começar a descrição da lâmina faz-se funcionar o gravador, o qual registrará o processo até o final da experiência.

Através desta primeira descrição direta da lâmina o grupo poderá advertir "quão eliminadora de detalhes e imperfeita pode ser uma percepção ainda quando seja descrita por um indivíduo que nesse momento estivesse observando diretamente a cena".

Terminada a descrição da lâmina pelo primeiro indivíduo, chama-se ao recinto um segundo sujeito, o qual se coloca junto ao primeiro, sem que nenhum dos dois veja a lâmina. O primeiro indivíduo descreve então ao segundo o que acaba de ouvir, fazendo-o com a maior fidelidade possível. Então o primeiro pode sentar-se entre os espectadores, pois sua tarefa está terminada.

Faz-se entrar o terceiro indivíduo e procede-se do mesmo modo que no passo anterior. O segundo relata ao terceiro o que acaba de ouvir. Assim sucessivamente com todas as pessoas que tenham saído do recinto, até que o último deles repita o que o penúltimo relatou.

Ouvem-se os relatos através das gravações ou do relator e debate-se o assunto, em termos de distorções de comunicação.

o trabalho de estimulação verbal se pode utilizar um texto, com mais ou menos 20 detalhes significativos.

METODO CASUÍSTICO DE HARVARD

o trabalho de estimulação da técnica

o trabalho tem-se dado ênfase ao estudo de casos, não só na empresa, mas também na escola. O chamado caso de reunião de debates, a fim de que as opiniões e as informações favoreçam seu melhor entendimento.

o trabalho de técnicas têm sido desenvolvidas, envolvendo principalmente as teorias do desenvolvimento do pensamento

casuístico, desenvolvido pela Harvard Business School, nos EUA, tem sido usado em diversas des, empresas e escolas.

sar a técnica

cidas algumas sugestões aos coordenadores das reuniões de grupo. São as seguintes:

ecrer aos participantes, em cópias, um caso que é apresentado em forma de teste de dupla escolha (certo, do). Nesses testes são apresentados os dados do problema..

dez a quinze minutos para que cada participante leia o caso e responda às questões.

tanto os participantes estão completando o caso, escrever os números de 1 a 10 no quadro de giz, com as as "certo-errado". Quando todos terminarem, reunir os evangelizando participantes em grupos de dois ou quatro a fim de que o assunto seja debatido.

ndo da primeira afirmação, perguntar a cada grupo (ou a um relator previamente designado) os motivos levaram os participantes a responder "certo" ou "errado". Os debates deverão concentrar-se, de erência, nas questões em que haja grande diferença de opiniões. Nesta etapa o coordenador deverá uzir a reunião a fim de evitar discussões dispersivas e cansativas, sem resultado.

is da discussão (mas sem relação com respostas em que houve um consenso), pedir ao grupo que onda de novo as afirmações à luz dos debates, que devem corresponder aos ensinamentos doutrinários.

as respostas previamente consideradas corretas a fim de que os participantes verifiquem, em grupo, como uziram o teste.

ar a distribuição das respostas no quadro de giz.

tapa das respostas às perguntas - por quê -, o coordenador poderá contrapor o raciocínio dos mais os ao daqueles menos exatos (ou completos), apresentar seus próprios argumentos ou comparar o caso princípios doutrinários implicados na compreensão e na resolução de problemas.

nizar uma equipe que, ao final, fará a avaliação das respostas às discussões.

êm tomar certas precauções ao levar um caso ao debate:

Os casos não devem ser muito longos ou complexos, o que pode levar os participantes a discordâncias, que por vezes podem ser de difícil solução.

Deve haver, no exercício-caso, respostas certas e erradas. Quando não há respostas certas os participantes não acham fácil encontrar uma solução objetiva para suas divergências.

Quando o caso tiver problemas de fatos, opiniões, sentimentos, suposições, atitudes, convém discriminar os "incidentes críticos", a fim de facilitar a solução.

Poder-se-á, se for o caso, acrescentar ao estudo do caso o comentário de vários "experts" como guias para o debate do caso.

Os grupos, se possível, poderão ser divididos de acordo com a atividade de cada elemento: grupo de supervisão, grupo de treinamento, etc.

Insistir no fato de que, quando se examinam esses casos, os grupos devem concentrar-se no que acontece e por quê, nas relações interpessoais que o caso envolve, do que essencialmente está sendo tratado, em quem é o culpado. Não se trata de uma tarefa de detetive. Esta abordagem provavelmente levará mais à crítica negativa que não é fecunda quanto à compreensão positiva e à análise criativa do relacionamento humano.

Convém certificar-se de que a análise do caso levará o grupo para a decisão e a ação. A análise deverá ser feita exaustivamente, levando em conta todos os elementos antes da decisão. As conclusões prematuras, baseadas apenas em experiências pessoais (em minha opinião, porque eu tive um caso, etc.) levam a distorções dos fatos.

No tocante a decisão e ao consenso, convém perceber que, do ponto de vista da pessoa que considera o caso, raramente haverá concordância com os outros, na etapa de discussão. Diversas soluções ou decisões alternativas vão surgir. Alguns elementos poderão ser convidados para debater seus pontos de vista, para tanto, ser-lhes-ão dados cinco minutos de defesa.

Tratando-se de problemas humanos, onde são tantos fatores imprevistos e imprevisíveis, raramente podemos dizer que há uma solução perfeita sobre a qual todos concordem. Mediante o processo da própria análise e do treinamento do processo de avaliação, da interpretação das diversas suposições, gradativamente, chegaremos a soluções de consenso.

O objetivo desse trabalho de grupo não é a solução do caso, mas o desenvolvimento de uma proveitosa abordagem da questão.

MÉTODOS CIENTÍFICOS BÁSICOS

erização da técnica

ca é útil para:

...citar o raciocínio e a imaginação criadora.
...abilitar o estudo de um tema em seus pontos-chaves.
...gerir e esclarecer, de forma imediata, dúvidas sobre o tema proposto.

...técnica quando:

...ensinar a técnica

...representação do tema em uma palavra ou expressão-síntese.

...divisão do quadro em partes iguais, tituladas:

...O que queremos saber?

...O que pensamos?

...O que concluímos?

...representação e fixação, no quadro de giz, das questões-chaves já preparadas anteriormente (o que queremos saber?).

...propostas de mais algumas questões, propostas na hora, pelos participantes.

...então, os participantes vão respondendo às questões, que o coordenador anota, sinteticamente, no quadro (O que pensamos?).

...selecção de fontes de pesquisa previamente seleccionadas ou vivência de experiências concretas que forneçam elementos para avaliação de suas respostas (etapa de pesquisa em pequenos grupos).

...reunir-se ao plenário para a apresentação de resultados finais, com comentários enriquecedores.

...o coordenador anota os resultados finais no quadro de giz, sinteticamente (O que concluímos?).

...finalmente, se alguma questão foi de maior interesse, pode-se dar a ela um enfoque mais amplo.

...cada participante deverá registrar as conclusões finais e guardá-las consigo, para posteriores consultas.

...1. SOU

...ensinar a técnica

...preparar um cartaz contendo afirmativas com dicas alusivas ao que se deseja que os evangelizados descubram.

...para os menores afirmativas pequenas e fáceis; para os maiores, maior complexidade. No final do cartaz, o que se deseja que descubram.

...ao descobrindo o cartaz, afirmativa após afirmativa; depois de cada afirmativa, perguntar: Quem sou eu?

...se não conseguem identificar, descobrir mais uma afirmativa.

...quando descobrirem, mostrar o final.

...A DE SEGREDO

...ensinar a técnica

...colocar a caixa de presente sobre a mesa e aguardar a reação da classe.

...dizer que este presente está relacionado com o tema da aula e que devem adivinhar o que é.

...dando dicas para que a classe descubra.

...a partir daí, entrar no assunto.

...se possível, no final da aula, sortear o presente.

...RINTO

...ensinar a técnica

...preparar um cartaz contendo uma frase sobre o SIM ou NÃO.

...desenhar um labirinto para que os evangelizados cheguem ao SIM ou NÃO.

...perguntar quem encontrou mais SIM e mais NÃO.

...se encontrou mais SIM cabe arriscar o primeiro palpite sobre a frase escondida: - Devemos dizer SIM ou NÃO para esta frase?

...se não descobriu a frase, perguntar a quem fez mais NÃO: - Devemos dizer SIM ou NÃO para esta frase?

...deixar a frase e deixar que a leiam.

...depois perguntar se a frase merece um SIM ou um NÃO.

...a partir daí, desenvolver o conteúdo da aula.

...ONDE-ESCONDE

...ensinar a técnica

...preparar uma gravura numa carteira ou cadeira.

...pedir que procurem alguma coisa escondida na sala de aula.

...a partir da descoberta desenvolver o conteúdo da aula.

...OLA SABIDA

...ensinar a técnica

uma bola de papel ou usar uma outra.
perguntas em tiras de papel, relativas ao tema da aula.
envolver o conteúdo da aula.

mar um círculo com a sala.

tribuir as tiras de papel pelos evangelizando.

mar a bola para um deles. Este deverá responder à pergunta que está no seu papel.

ele não saiba a resposta, joga a bola para outro que a deverá responder. Assim por diante até que alguém responda.

de volta para o evangelizador que a joga para outro evangelizando, começando tudo outra vez.

PALAVRAS CRUZADAS MUDAS

desar a técnica

Escolher uma palavra-chave do tema da aula, por exemplo: Jesus.

Cortar uma cartolina, fazer um diagrama de palavra-cruzada, onde serão escritas as palavras.

Cortar em pedaços de papel uma palavra relativa à palavra-chave escolhida, numerando os pedaços de papel de 1 a 5.

Preparar 5 evangelizando e entregar a cada um, um dos pedaços de papel contendo uma questão.

Os que deverão, na ordem numérica, apresentar a palavra para o resto da sala através de uma mímica.

Quando a sala descobrir, ele colocará a palavra no diagrama.

Completo o diagrama, aparecerá a palavra-chave, que deverá estar em destaque no diagrama.

Comerçar a desenvolver a aula.

DESEMPENHO VIVO

desar a técnica

Preparar cartões tendo de um lado um número e do outro lado palavras que correspondem à resposta daquela pergunta.

Os cartões serão presos ao flanelógrafo com os números à vista.

Mostrar os cartões e pedir à classe que olhe com atenção o que está escrito em cada cartão.

Indicar que irá fazer as perguntas a que as respostas deverão ser dadas através dos números. Se o número

mostrado pelo evangelizando não corresponder à resposta da pergunta, o cartão voltará a sua posição antiga, isto

é virar o número para cima.

O evangelizador terá o cuidado de colocar os números sem seqüência lógica alguma.

QUAL É A PALAVRA-CHAVE

desar a técnica

Preparar cartões tendo de um lado um número e de outro uma pergunta.

A primeira letra da resposta de cada pergunta poderá pertencer ou não à palavra-chave. O evangelizador

deverá garantir que a palavra seja a desejada e não um sinônimo.

Mostrar a um evangelizando que escolha um número. Virá-lo e ler a pergunta.

Depois de respondidas todas as perguntas, pedir que cada evangelizando (ou grupo) forme a palavra-chave do

cartão.

Deverão ser feitas mais perguntas do que letras da palavra-chave.

DESEMPENHO MÍMICA

desar a técnica

Dividir o grupo em subgrupos. De preferência em dois.

Cada grupo deve escolher títulos de parábolas ou histórias de Jesus, ou nomes de livros espíritas (por autor conhecido ou livre).

Cada grupo deverá indicar, à sua vez, um de seus membros para vir encenar a frase que lhe será dada pelo outro grupo.

Em três minutos para através da mímica fazer com que seu grupo descubra a parábola ou história.

O grupo que encenar ele deverá:

1- indicar para o grupo quantas palavras compõem a frase.

2- indicar qual a palavra que irá representar.

Observações- Poderão ser feitas combinações, válidas para os dois grupos, sobre as vogais, quando isoladas.

Quando o grupo descobre a frase, ou vence o tempo, passa para o outro grupo.

3-

Quando um grupo representa uma parábola ou história para que o outro grupo descubra qual é.

GRUPO EM TRÊS

Apresentar a técnica

Dividir o grupo em três subgrupos.. Denominá-los: Apresentador, Opositor e Assembléia.

O grupo Apresentador apresenta (sem ser interrompido), o conteúdo do tema.

O grupo Opositor anota o que não concorda e o que concorda. Após o Apresentador terminar, lança suas perguntas para o grupo.

A Assembléia, que tudo ouviu e anotou, apresenta seu depoimento.

O evangelizador conclui.

GRUPO EM TRÊS COM CONCLUSÃO

Apresentar a técnica

O evangelizador faz uma pergunta sobre assunto já visto.

O grupo dá a opinião emitida pelo grupo e pode fazer ligeiros comentários sobre as mesmas.

Dividir a sala em pequenos grupos.

Distribuir textos para o estudo sobre a pergunta.

Após a leitura e discussão dos textos, deverão

Tirar conclusões sobre o tema.

Citar as mensagens julgadas mais importantes.

O grupo apresenta suas conclusões e anota sobre a dos outros.

Discutem sobre o que ouviram.

O evangelizador deve fazer uma apreciação sobre as conclusões.

EXPOSIÇÃO INTRODUTÓRIA

Apresentar a técnica

Fazer um ligeiro comentário sobre o tema.

Dividir a sala em 3 grupos.

Cada grupo irá estudar alguns itens em textos ou livros levados pelo evangelizador.

Deixar que os grupos troquem idéias sobre suas conclusões, estabelecendo uma seqüência, de forma a que um

grupo evangelizando faça a apresentação final.

O evangelizador faz o comentário final pelo evangelizador.

ESTUDO DIVIDIDO

Apresentar a técnica

Dividir a classe em 3 ou 4 grupos.

Trabalhar o assunto em partes iguais ao número de grupos.

Entregar a cada grupo parte da síntese do assunto para estudarem durante 5-10 minutos.

Deixar que comentem por escrito o que entenderam e as dúvidas que permaneceram.

Reunir as partes e os comentários entre os grupos, pedindo que analisem e completem o trabalho.

Deixar seguir até que o trabalho volte ao grupo original, que deve rever e dar unidade ao seu tema.

Entregar a um elemento de cada grupo para que leia o resultado.

O evangelizador faz a conclusão.

BIBLIOGRAFIA

Minimucci - Dinâmica de Grupo: Manual de Técnicas - Edições São Paulo, Atlas.

Giuseppe Nérici - Didática Geral Dinâmica - Edições São Paulo, Atlas

Giuseppe Nérici - Metodologia do Ensino: uma Introdução - Edições São Paulo, Atlas

Metodologia do Ensino: Uma Introdução - Edições São Paulo, Atlas

Diaz & Pereira e Adair Martins Bordenave - Estratégias de Ensino-Aprendizagem - Editôra Vozes.

Alcides Caviédes - Dinâmica de Grupo para uma Comunidade - Edições Paulinas.

Lisboa de Oliveira - Nova Didática - Editôra Tempo Brasileiro.